

VICENTE PAULINO DE LIMA NETO

FORTE orange



Baixe o material



A história do forte

Em um cenário histórico, sobre a fortificação localizada no litoral norte de Pernambuco, o Forte Orange na Ilha de Itamaracá, foi reduto defensivo em dois momentos distintos do período Brasil colonial; 1) pertenceu à Companhia das Índias e 2) foi sistema defensivo luso-brasileiro. A fim de trazer uma tríade - História/Turismo/Patrimônio, sobre esse elemento cultural, esta cartilha, tem o objetivo de trazer curiosidades sobre o forte, após demolições e novas reconstruções, apontando a História e o potencial turístico do lugar.

Olá, eu sou Lia de Itamaracá! E irei tirar todas as suas dúvidas sobre o Forte Orange, da sua construção às reformas realizadas.



Maria Madalena Correia do Nascimento (Itamaracá, Pernambuco, 1944). Cantora, compositora, cirandeira. Patrimônio vivo do estado de Pernambuco, é reconhecida por sua atuação como divulgadora da ciranda no Brasil e no exterior.



Estou muito empolgado por embarcar nesta incrível aventura histórica sob o seu comando!

você sabia?

Lia responde:

POR QUE O FORTE ORANGE TEM ESSE NOME?

Construído em 1631 pela Companhia das Índias Ocidentais durante o período de ocupação de vinte e quatro anos dos holandeses. O Forte era um dos sistemas de defesa, arquitetado para as capitanias de Pernambuco e de Itamaracá.

O Forte Orange recebeu o nome devido ao Príncipe holandês Frederico Henrique de Orange, tio de Maurício de Nassau, logo após, com a retirada dos holandeses do território pelos portugueses, o forte passou a ser chamado Fortaleza de Santa Cruz. O Forte Orange estava na porção meridional, entrada sul do canal de Santa Cruz, estando inserido na Vila Schkoppe, a Vila de Nossa Senhora da Conceição, atualmente Vila Velha, sobre o domínio holandês fazendo da vila uma fortaleza no intuito de proteger o porto.

Desenho da planta baixa do Forte Orange cedido pelo IPHAN



Legenda: 1- Entrada; 2- Bilheteria; 3- Praça de armas; 4- Poço; 5- Depósito; 6- Sala dos funcionários; 7- Capela; 8- Administração; 9- Loja; 10- Museu; 11- Banheiro; 12- Baluarte.



você sabia?

Lia responde:

VOCÊ SABE QUANTOS ANOS O FORTE ORANGE FOI UTILIZADO COMO REDUTO DEFENSIVO?

A estrutura da fortificação era composta de muralhas em terra, mantida nesse formato por cerca de 75 anos. A taipa das muralhas foi preservada, material ideal contra os ataques luso-brasileiros durante os conflitos de tentativa de retomada. Após a expulsão dos holandeses (1654) pela Coroa portuguesa, a fortificação foi se deteriorando pelo abandono, sendo recuperada pelos lusos anos mais tarde em 1696, demolindo a estrutura dos holandeses, substituindo as muralhas de terra por pedra e cal, juntamente com a praça das armas que foi aterrada e ampliada, para fazer parte do sistema de defesa dos luso-brasileiros, assumindo sua função militar, inicialmente projetado, foi renomeado de Fortaleza de Santa Cruz.



você sabia?

Lia responde:

VOCÊ SABE QUANTAS REFORMAS E RESTAURAÇÕES FORAM FEITAS ATÉ A ESTRUTURA ATUAL DO FORTE ORANGE?

Ruínas das muralhas do Forte Orange antes da reforma em 1970



Fonte: IPHAN, 2022.

Tombado pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2021) em 1938. Alguns reparos relevantes ocorreram, entre 1966-1973, período em que a Ilha de Itamaracá iniciou sua ascensão como balneário turístico, destacando durante este espaço temporal, entre 1970-1971, a primeira reforma, sendo achados alojamentos, cozinha, paióis e a capela da original construção original, do forte que servia como reduto defensivo pelos holandeses. A partir de 1970, a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE), passou a ser administrada pela mesma. Em 1980 o Ministério do Exército, após uma significativa outra reforma, transferiu a administração do Forte Orange para a Prefeitura Municipal de Itamaracá (1984).

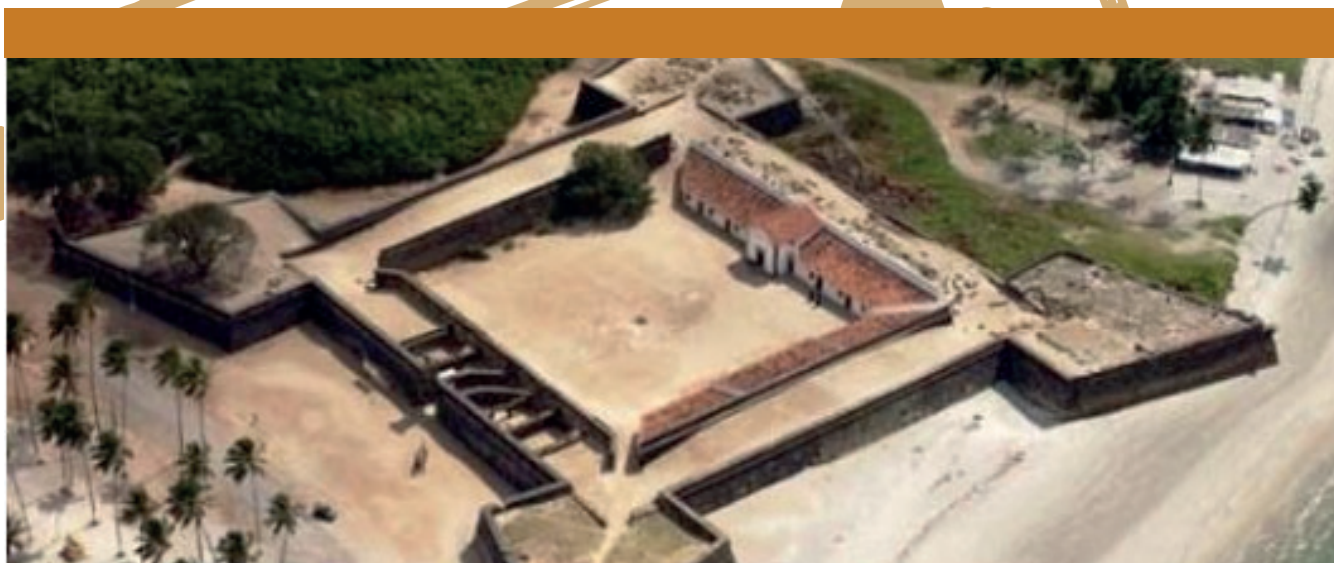
Entre 1984-1992 o ex-presidiário e artesão José Amaro de Souza Filho ficou incumbido de guardar e manter de maneira autônoma o monumento, pela Fundação Forte Orange (1991-1998). Em 1998 a prefeitura da Ilha retomou a administração apoiado pelo Ministério da Cultura, posteriormente transferindo para a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco - FADE/UFPE.

Em 2010, o Laboratório de Arqueologia da UFPE centralizou seus estudos no espaço da praça de armas, achando o portão de armas e a casa de pólvora da construção original dos holandeses. Após a primeira grande reforma do antigo reduto defensivo - o Forte Orange, em 1970, todas as restaurações, foram embasadas nos estudos de arqueologia, história e arquitetura, o que resultou na configuração estrutural atual.

Por fim, em 2018, a última reforma, revitalizou objetos e achados arqueológicos, após 8 anos do acesso ao forte fechado, foi reaberto ao público, na qual necessitou de uma série de reparos em sua infraestrutura (gastos por volta de R\$ 11 milhões) apoiado pelo IPHAN juntamente com a Secretaria de Turismo, Cultura, Esportes e Lazer de Pernambuco.



Muralhas do Forte Orange atualmente





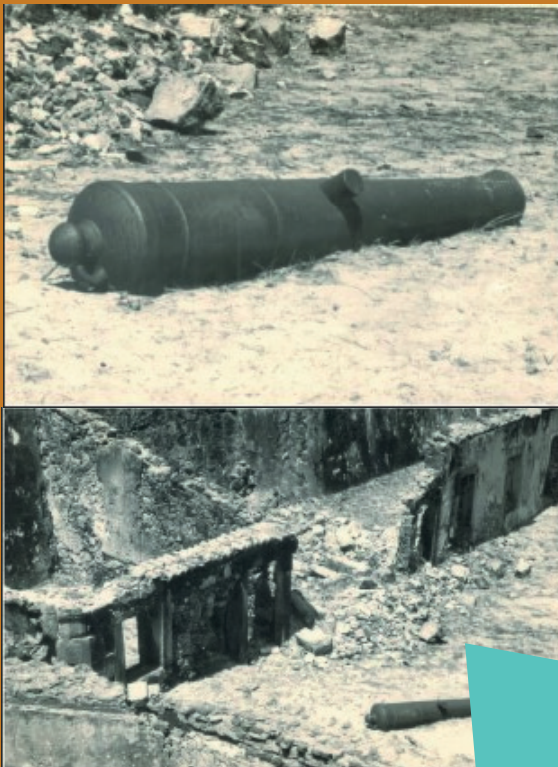
você sabia?

Lia responde:

**VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA O SÍMBOLO
QUE ESTÁ IMPRESSO NOS CANHÕES
DO FORTE ORANGE?**

O monumento construído em 1631, pelos militares holandeses a serviço da Companhia das Índias Ocidentais, o Forte Orange passou por diversas mudanças em sua estrutura desde a restauração portuguesa em 1654. Foram trocados os símbolos holandeses pelo brasão português, sendo o mesmo projetado no formato quadrangular, com quatro baluartes. Em 1745, a fortificação militar possuía bastante material bélico, incluindo canhões com o escudo das armas lusas.

Material bélico (canhões) com o escudo das armas lusas antes da reforma em 1970



Fonte: IPHAN, 2022

Posição do material bélico (canhões) atualmente



Estou adorando a viagem, Lia!

Você sabia?

Lia responde:



VOCÊ SABE O QUE FOI ACHADO DA CONSTRUÇÃO ORIGINAL DO FORTE ORANGE QUANDO OS HOLANDESES E PORTUGUESES UTILIZARAM O ESPAÇO COMO REDUTO DEFENSIVO?



Praça das armas antes dos achados arqueológicos em 1970

Entre 2000-2003, o IPHAN e o Governo Federal, realizou a prospecção arqueológica com a construção de defesas contra o mar, intervenções de restauro e a instalação de um Museu arqueológico. Em 2010, o Laboratório de Arqueologia da UFPE centralizou seus estudos no espaço da praça de armas, achando o portão de armas e a casa de pólvora da construção original dos holandeses. Por fim, em 2018, a última reforma, revitalizou objetos e achados arqueológicos. Os quartéis do primitivo Forte Orange estavam soltos na Praça de Armas, enquanto que na fortaleza luso-brasileira foram utilizadas as paredes da contra-muralha.



Após a expulsão dos holandeses, o forte ficou sem utilidade para defesa, a despertar interesse histórico e turístico no século XX, por causa de pesquisas arqueológicas, trazendo pesquisas ao conhecimento de todos, sobre: as muralhas e vestígios (projéteis de chumbo, estatuetas esculpidas em osso, fornilhos de cachimbos, entre outros).

referências

Albuquerque, M.; Lucena, V.; Walmsley, D. Fortes de Pernambuco: imagens do passado e do presente. Recife: Grafftorre, 1999.

Albuquerque, M.; Lucena, V.; Pessoa, R. Trilha dos Holandeses – Uma Avaliação Geo-Arqueológica, Itamaracá, julho de 2003.



Você gostou da viagem?

Foi uma aventura fantástica



Lembre-se sempre: Turismo e História
podem andar de mãos dadas!!



Baixe o material



FORTE
orange